

Superando os Fatores do Medo

Como crentes, como podemos passar do medo para a ação corajosa?

Barry Rush -



Tremi de medo, parado na beira de um pico de montanha no Alasca, olhando para a descida de 300 metros. Meu primeiro pensamento foi: *Não podemos continuar, não por aquela saliência. De jeito nenhum.*

Meus dois filhos adultos e eu estávamos em uma viagem de mochila de 5 dias pela Natureza Selvagem Nacional de Denali, no Alasca, uma das áreas selvagens mais bonitas do mundo. Depois de 12 horas de caminhada extenuante com uma mochila de 18 quilos nas costas, eu estava exausto quando chegamos a este pico.

Vimos uma vista espetacular e de tirar o fôlego do topo da montanha, com todos os tons de laranja, roxo e azul que você possa imaginar no pôr do sol. Mas aquele banco de neve de 300 metros era majestoso e assustador.

Montamos as barracas e comemos. Então, me joguei no meu saco de dormir e reuni energia suficiente para olhar para meu filho de 19 anos e dizer: "Ben, isso é impossível. Talvez tenhamos que voltar."

Ele disse: "Pai, durma um pouco e conversaremos sobre isso amanhã de manhã".

Quando acordamos, discutimos nossas opções. Jeremy, de 23 anos, recomendou que avançássemos e fizéssemos curvas em "S" bem largas por todo o caminho.

No entanto, o chão estava coberto de cascalho, milhões de pedrinhas em um estado contínuo de "deslizamento de rochas". Sabíamos que, ao pisar no cascalho, começaríamos a deslizar. Eu sabia que bastaria um tropeço, um lapso de concentração, e estaríamos caindo 300 metros nas rochas.

Fiquei pensando na minha esposa: *O que Dee Dee diria se eu voltasse com apenas um filho vivo ou dois mutilados para o resto da vida?*

Chequei meu celular quando os meninos não estavam olhando para ver se conseguíamos pegar torres para solicitar resgate — sem chance. Fiquei com medo.

Qual é o seu maior medo? Para muitos de nós, crentes, o maior medo é a [evangelização](#).

Marcar um almoço com um amigo que precisa ouvir sobre a esperança de Jesus nos paralisa. Decidir falar com um colega de trabalho, vizinho ou familiar sobre o amor de Cristo nos paralisa. Deus promete falar através de nós, mas precisamos abrir a boca — Ele não fará isso.

Quando eu estava na minha primeira viagem missionária de verão de curta duração com a Cru, trabalhei em uma loja de departamentos durante o dia como parte do nosso trabalho de evangelização, onde eu tinha um gerente desbocado e temperamental.

Depois de dias rezando por coragem, perguntei se eu poderia lhe contar mais sobre o motivo de minha visita naquele verão. Ele me convidou para almoçar em sua casa num domingo.

Depois da igreja, fui até o trailer dele e bati na porta. Eu estava tremendo.

A mulher que atendeu a porta não morava lá, mas obviamente tinha acabado de acordar. Ela me convidou para entrar, explicando que eles tinham tido uma festa enorme a noite toda. Todos estavam dormindo, mas ela se ofereceu para acordar meu chefe.

Ele entrou cambaleando, me ofereceu uma bebida e perguntou: "Então, sobre o que você queria conversar?"

Eu queria estar bem longe daquele trailer e daquela conversa. Mas, em algum momento milagroso, abri a boca, contei como havia me tornado cristão e, então, usando o livreto evangelístico "[As Quatro Leis Espirituais](#)", expliquei como ele poderia se tornar cristão.

A cada passo do caminho, desde o meu pedido para conhecê-lo, até a minha viagem naquela tarde de domingo, até a batida na porta dele, até sentar no banco do trailer, tive que passar do medo para a fé e para a ação corajosa.

Ele fez algumas perguntas e depois me agradeceu pela visita. Foi isso.

Mas enquanto eu dirigia para longe, pensei: *Senhor, Tu me deste forças*. Isso só foi possível pelo [poder do Espírito Santo](#) e pela minha dependência dEle.

O medo é real e pode ser paralisante. A questão é: acredito que Deus me capacitará a enfrentar tudo o que Ele me pedir, mesmo que pareça impossível? Posso confiar nele?

Em Isaías 41:10, o Senhor diz: "Não temas, porque eu sou contigo; não olhes ansiosamente ao redor de ti, porque eu sou o teu Deus. Eu te fortalecerei, e certamente te ajudarei, e certamente te susterei com a minha destra fiel."

Isso se tornou um princípio de vida para mim, passando do medo à fé e à ação corajosa. Minha viagem de mochila às costas pelo Alasca me proporcionou muitas ilustrações sobre as recompensas da coragem, especialmente naquela manhã na borda do pico.

Com medo e tremor, concordei em seguir em frente em vez de voltar. Se ao menos vocês pudessem ver a empolgação nos olhos dos meninos. Tínhamos a oportunidade de encarar o maior e mais mortal desafio que já havíamos tentado vencer.

Com passos de bebê, serpenteamos para frente e para trás pelo deslizamento de pedras. Finalmente, chegamos ao banco de neve e, para a alegria dos meus filhos e meu desgosto, também deslizamos pela neve em parte do caminho.

Tivemos que atravessar mais 6 bancos de neve para chegar a terra firme. Depois de horas nessa descida difícil, finalmente terminamos, vendo jovens caribus pulando e brincando no gelo.

O que eu tinha feito com o medo da noite anterior? Ouvi meus filhos, avaliei a situação com base na minha experiência e então superei os limites.

Quando Deus me pede para obedecê-Lo, mas sinto medo, penso naquela caminhada. Se eu não tivesse aceitado o desafio dos meus filhos de descer aquele pico traiçoeiro, teria perdido a aventura.

Se eu não confiar em Deus quando Ele me chama para fazer algo que tenho medo, perderei a oportunidade de experimentá-Lo de novas maneiras e de ver Sua glória.

Ao longo da vida, mas especialmente como crentes em Jesus, todos nós precisamos passar do medo para a fé e para a ação corajosa. Por meio dessa fé, seja ela infantil ou desesperada, podemos descobrir uma nova dimensão da majestade e do poder de Deus.

Podemos até vê-Lo realizar um milagre.